

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-495-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyele da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>


CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86


O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>


CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce


Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes


Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP


Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA


Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL


Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?


Gong Li Cheng





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Alexandre Soares Carneiro

Departamento de Teoria Literária. IEL/Unicamp
Campinas - SP
<http://lattes.cnpq.br/3125579440903824>

Maryna Galliani Falcão

Graduanda em Estudos Literários. IEL/
UNICAMP
Campinas – SP
<http://lattes.cnpq.br/6074232178720702>

RESUMO: As peças religiosas de Gil Vicente têm como uma das características o uso de um tipo especial de alegoria, isto é, a leitura *figural* de passagens do evangelho cristão. A isto, são incorporados elementos líricos e cômicos da tradição “popular” ibérica, que contribuem para a articulação do drama humano à trama, e para a reflexão pretendida. Tendo como ponto de partida algumas análises já produzidas sobre *Auto da sibila Cassandra* (1513), obra devocional que gerou importante repertório crítico, comentaremos uma peça menos conhecida, o *Auto da Cananeia* (1534), com o objetivo de investigar como os elementos determinantes descritos acima compõem a seu caráter didático religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Gil Vicente. Alegoria. *Auto da Cananeia*.

DOCTRINE AND ARTISTIC COMPOSITION IN GIL VICENTE'S *AUTO DA CANANEIA* (1534)

ABSTRACT: One of the characteristics of Gil Vicente's religious plays is the use of a special type of allegory, the figurative reading of passages from the Christian gospel. Lyrical and comic elements of the “popular” Iberic tradition are incorporated there, articulating the human drama to the plot, and to the intended reflection. Starting from analyzes already produced on the *Auto da Sibila Cassandra* (1513), a devotional piece that generated an important critical repertoire, we will comment a lesser-known piece, the *Auto da Cananeia* (1534), in order to investigate how the determining elements described above are part of its religious didactic nature.

KEYWORDS: Gil Vicente. Allegory. *Auto da Cananeia*.

O teatro de Gil Vicente é relativamente conhecido dos estudantes brasileiros em função de algumas farsas (como *O Velho da Horta*) ou peças religiosas de características satíricas (como o *Auto da Barca do Inferno*), escritas em português. É interessante observar que o restante de sua extensa obra, menos conhecida no Brasil, e em boa parte escrita em castelhano, nos permite conhecer um escritor bem diverso.

O Auto da sibila Cassandra (1513), por exemplo, um “Auto de Natal” escrito em castelhano e representado no mosteiro feminino de Enxobregas, nos arredores de Lisboa,

chamou a atenção de diversos críticos a partir de 1958, com a publicação de um artigo de Thomas Hart na prestigiada *Hispanic Review*. Este texto motivou como resposta um estudo aprofundado do grande filólogo austríaco Leo Spitzer, um dos maiores nomes dos estudos literários do século XX. Seu ensaio (“A unidade artística do *Auto da sibila Cassandra*”, 1959) definiu em grande medida o debate posterior sobre a peça, revelada como obra de grande beleza e complexidade.

Spitzer destacou a capacidade de Gil Vicente de articular, partindo do modelo pastoril, a alegoria religiosa e o drama humano. Para ele, a peça, que incorpora uma série de elementos diversos, solenes e cômicos, líricos e realistas, não seria, como alguns críticos sugeriram, uma construção descuidada. Na sua opinião, não existiria nela “uma miscelânea de motivos seculares e religiosos, mas uma ampliação natural dos últimos a partir dos primeiros.” Isso descreve bem a lógica harmonizadora da peça de Vicente, que incorpora ao drama elementos aparentemente incompatíveis com o tema, como, por exemplo, a adoção de um caráter cômico, cantigas populares, sátira ao casamento, entre outros.

Luciana Stegagno Picchio (*História do Teatro Português*, 1962) apontará também o equívoco de uma parte da crítica vicentina em relegar as produções líricas de linguagem popular que o autor frequentemente incorpora à categoria de “subliteratura”. Stephen Reckert (em *Espírito e Letra de Gil Vicente*, 1983) destacou que, no autor, a poesia nunca é meramente decorativa, mas funciona como um comentário à ação e ao pensamento global do drama. Isso aparece de modo admirável nas partes cantadas presentes ao fim de cada cena da *Sibila Cassandra*. As letras remetem à tradição hispânica dos *villancicos*, *serranillas*, e mais remotamente, às “cantigas de amigo”. Mas seu caráter amoroso é ressignificado no contexto religioso, e apropriado pela narrativa; assim, por exemplo, a recusa de Cassandra em aceitar a proposta do casamento de Salomão é sugestivamente associada a seu orgulho pretensioso, ou seja, sua falsa sabedoria. Suas motivações são passionais, logo pecaminosas e irracionais.

“Sañosa como la mar está la niña,
ay Diós, quién le hablaría!”, (versos 315-16)

cantam os outros “pastores”, comentando a obstinação da Sibila.¹

Estas constatações dão ensejo à possibilidade de abordar, sob a mesma ótica, uma outra peça vicentina que recorre a procedimentos semelhantes; peça que se abre, aliás, com um diálogo pastoril entremeado de cantigas alusivas a uma leitura particular de certa passagem evangélica. Dessa vez escrita em português, ela também articula de maneira sugestiva elementos aparentemente díspares em torno ao tema religioso. Referimo-nos ao *Auto da Cananeia*, de 1534, que, como no caso de *Sibila Cassandra*, foi apresentado

1 SPITZER, Leo. A unidade artística do *Auto da Sibila Cassandra*. In: VICENTE, Gil. *Auto da sibila Cassandra*, in São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 42.

em um outro mosteiro feminino (de Odivelas), seguindo o ciclo litúrgico. Também comum às duas produções, a exploração doutrinária do evangelho dita a construção da ação do auto, bastante curto, convergindo para um ensinamento diretamente ligado aos princípios a serem extraídos das passagens bíblicas.

Essa exploração, como mostra Auerbach (em *Figura*), se relaciona ao *topos* da prefiguração, um procedimento hermenêutico que propõe que toda a história humana poderia ser ressignificada à luz dos acontecimentos anteriores e posteriores. Isso que confere uma importante ferramenta para que Gil Vicente configure o mundo pagão e o veterotestamentário num mesmo plano, e os utilize para realçar o sentido da mensagem bíblica para a conduta do cristão. Como podemos observar, a engenhosidade do autor na criação de peças devocionais vai além da simples alusão ao religioso. O uso cuidadoso de alegorias e elementos populares, ou farsescos (no caso da *Cananeia*), constrói uma narrativa expressiva que tem por objetivo a revelação de uma mensagem, ou ensinamento. O efeito final é de grande harmonia e eficácia persuasiva.

Essa peça é, resumidamente, um comentário muito inventivo – novamente, com uma constante mudança de planos e tons - à famosa passagem dos Evangelhos de Mateus (15,21-28) e de Marcos (7,24-30), em que a mulher Cananeia pede ao Cristo que livre sua filha dos demônios que a atormentam. Ante à surpreendente recusa de Cristo (“Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel [...]. Não é bom pegar no pão dos filhos e deitá-lo aos cachorrinhos”, Mateus 15:24-26), ela reage de um modo também desconcertante: aceitando a comparação ofensiva, para, a partir da metáfora sugerida (“cães” *versus* “filhos”), pedir o milagre de que tanto necessita, como uma concessão que se faz aos animais da casa: “E ela disse: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.” (Mateus 15:27). Esta será, naturalmente, a cena central da peça.

Até que ela seja apresentada, temos uma sequência de quadros que se abre, como indicamos, por um divertido diálogo entre três pastoras. Analogamente ao que ocorre na *Sibila Cassandra*, cada uma delas representa as três etapas da história humana, começando pela Lei Natural (representada pela pastora Silvestra) e seguida pela Lei Judaica (a pastora Hebrea). O conflito que emerge entre elas é prontamente interrompido pela chegada da pastora Veridiana, alegorizando a Lei Cristã, que canta:

“Serranas não hajais guerra,
que eu sou a flor dessa serra”. (versos 82-83)

Esse intercâmbio comparativo entre as “Leis” é ponteadado, assim, por cantigas, em que o “gado” a ser guardado serve de alegoria para cada um desses “povos”.

A esse quadro alegórico se segue um diálogo burlesco entre dois demônios, um dos quais, bastante maltratado, se refere ao poder de um novo enviado divino que chegara à Terra. Trama-se a possessão da filha da Cananeia como uma forma de afrontar o emissário

de Deus. Logo, são os Apóstolos que se reúnem em torno a Jesus em uma passagem que remete ao ensinamento do Pai Nosso (Mat, 6.7-15), sendo a oração objeto de uma elaborada glosa poética em latim e português. São Pedro pede a Cristo que ensine os fiéis a orar:

“Toda esta congregação
poderoso rei, sem par
te pede com devoção
que os ensines a orar” (versos 276-279).

Cristo faz então algumas reflexões sobre a natureza da prece, de um modo em que são aproximados momentos originalmente desconexos dos Evangelhos: o pedido da Cananeia e a transmissão do Pai Nosso:

“A justa e boa petição
traz bom despacho consigo
mas bento é o barão
que reza com coração
e com alma e com sentido.
Que o rezar nam é ouvido
nem é nada
sem alma estar inflamada
e o espírito transcendido
na devindade sagrada” (versos 295-304).

Isso serve de preâmbulo para a apresentação das palavras do *pater*, ao mesmo tempo em que indica o verdadeiro espírito da prece, ilustrado pela cena da Cananeia:

“Tende pronto o coração
em seu louvor
e com lágrimas de amor
dizeis esta oração
à grandeza do senhor.” (versos 309-313)

Assim como o *Auto de sibila Cassandra*, o *Auto da Cananeia* tem seu desfecho na figura de Cristo, em que os personagens encontram a redenção de seus atos diante de uma lição divina. Dessa forma, o plano da salvação prevalece sobre o mal ou o orgulho humano, explicitando a mensagem principal contida nos autos. O desfecho é a conclusão de um processo linear, como em toda obra, mas é também uma recuperação da alegoria inicial, em um conjunto muito equilibrado que tenta explorar, em ágeis variações, ao mesmo tempo a atemporalidade e a historicidade da doutrina cristã.

As peças religiosas de Gil Vicente têm como uma das características o uso de um tipo especial de alegoria, a chamada leitura *figural* de passagens do evangelho cristão. A isto, são incorporados elementos líricos e cômicos da tradição “popular”, que contribuem para a articulação do drama humano à trama, e para a reflexão pretendida. Desta perspectiva, já foi amplamente discutido o castelhano *Auto da sibila Cassandra* (1513), obra devocional que gerou importante repertório crítico. O *Auto da Cananeia* (1534), escrito em português, permite recuperar os elementos determinantes descritos acima para abordar seu caráter didático, religioso e artístico

Nosso atual projeto de estudo, realizado com uma bolsa do CNPq para Investigação Científica, pelo programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), consiste em uma análise do *Auto da Cananeia* (1534) a partir do *Auto da Sibila Cassandra* (1513) com o intuito de compreender a concepção das duas obras fundamentadas no uso alegórico de passagens bíblicas a que são incorporados elementos da lírica comumente usados por Gil Vicente, resultando em uma composição de caráter didático religioso de grande efeito artístico. Iremos também recorrer a outras peças com características semelhantes, nomeadamente o *Auto da História de Deus* (1527).

O método de desenvolvimento do projeto consistirá basicamente em uma leitura comparativa do *Auto da sibila Cassandra* (1513) e do *Auto da Cananeia* (1534), baseada na bibliografia disponível sobre estas peças. Como a primeira recebeu muita atenção da crítica, partiremos dos ensaios de Leo Spitzer, Margarida Vieira Mendes e Alexandre Soares Carneiro para identificarmos questões-chave presentes em ambas. A reunião dessas questões permitirá que façamos as associações necessárias para abordar a segunda peça. Os temas e noções principais, comuns às duas peças, foram esboçados acima: a alegoria (ou a leitura *figural*) como princípio estruturante; o caráter didático da representação; o uso da lírica como chave interpretativa sugerida pelo autor; a composição em quadros, com a variedade de abordagens convergindo para a intensificação do efeito doutrinal, em que o *delectare* contribui para o *docere*. Pretende-se organizar os resultados parciais e articular as informações de modo a construir uma análise estrutural do *Auto da Cananeia*. Além da bibliografia específica, recorreremos a obras mais amplas sobre o teatro vicentino, algumas delas já citadas, outras indicadas em nossa Bibliografia abaixo. Parte importante da pesquisa consistirá no levantamento da fortuna crítica sobre o *Auto da Cananeia*, que, aparentemente, não é muito ampla.

REFERÊNCIAS

ARTIOLI, Tatiane. **Alegoria e visão teológica da história em três autos vicentinos**. 2005. 129 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

AUERBACH, Erich. **Figura**. São Paulo: Ática, 1997.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **Sátira e lirismo no teatro de Gil Vicente**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006. 2 v.

CAMPOS, Agostinho de. **Auto da cananeia** : texto princeps, texto modernizado. Anotações e Comentários. Lisboa: Livraria Bertrand, 1938.

CARNEIRO, Alexandre Soares. Poesia e Doutrina em Gil Vicente. In: VICENTE, Gil. **Auto da sibila Cassandra**. Edição de Alexandre Soares Carneiro, Orna Messer Levin. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FERREIRA, Júlia Dias. Gil Vicente e a tradição de representações dramáticas em festas litúrgicas. In: Ribeiro, Cristina Almeida et alii (org.). **Letras, Sinais**, Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

MENDES, Margarida Vieira. **Cassandra**. Lisboa: Quimera, 1992

MOREIRA, José. **História de Deos**. Lisboa: Quimera, 1990.

MOREIRA, Thiers Martins. **A arte maior na poesia dramática de Gil Vicente**. Rio de Janeiro: Gráficos Bloch, 1945.

PIMENTA, Maria João. **Cananea**. Lisboa: Quimera, 1992.

PICCHIO, Luciana Stegagno. **História do teatro português**. Lisboa: Portugália, 1969.

RECKERT, Stephen. **Espírito e letra de Gil Vicente**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983.

SLETSJÖE, Leif. **O Elemento cênico em Gil Vicente**. Lisboa: Casa Portuguesa, 1965.

SPITZER, Leo. A unidade artística do Auto da Sibila Cassandra. In: VICENTE, Gil. **Auto da sibila Cassandra**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SURTZ, Ronald E. Liturgy and Theater. In: **The birth of a Theater**. Madri: Castalia, 1979.

VICENTE, Gil. **Auto da sibila Cassandra**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245


Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244


W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

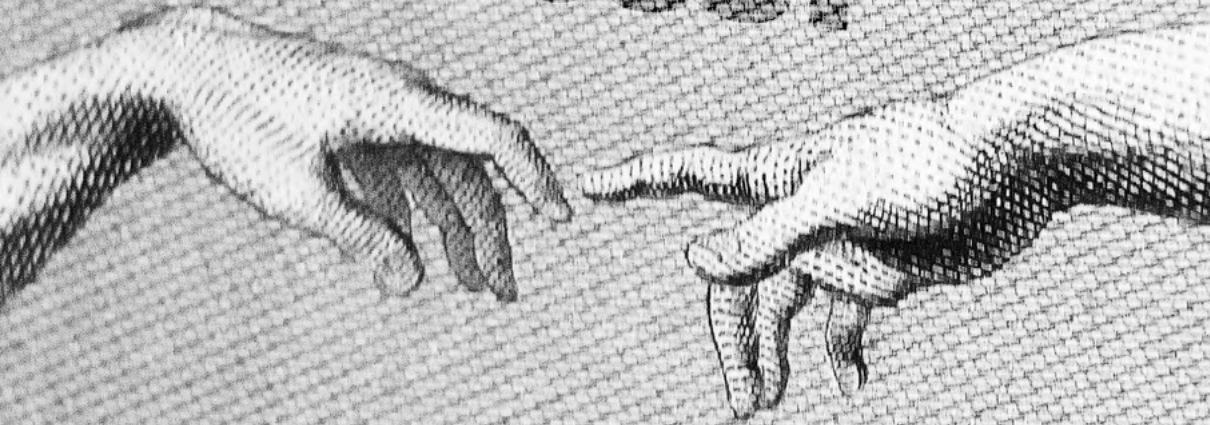
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**


 **Atena**
Editora

Ano 2021

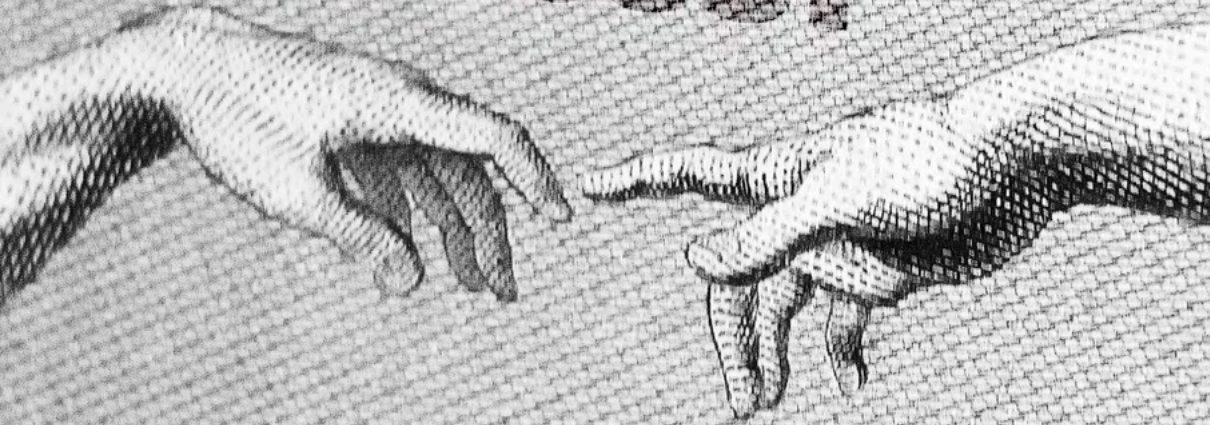
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021